

ARARIPE.

JORNAL POLITICO E NOTICHOZO.

ANNO VII

SABBADO 2 DE JULHO DE 1864

NUMERO 318.

O « ARARIPE » se publicará todos os sabbados. A redacção só é responsavel pelos seus artigos. todos os mais para serem publicados deverão vir legalizados.

O preço da assignatura é por um anno 5\$000 por tres meses 3\$000. As publicações de interesse particular, os assignantes terão 8 folhas gratis, as mais á 60 reis. Os que não forem pagarem 100 reis.

Crate, Typeographia de Mente & Camp. São Paulo. N.

ARARIPE.

A NOVA LEGISLATURA.

CONTINUAÇÃO DO N.º ANTERIORE.

Um ligeiro exame nas verbas de despesas do nosso orçamento dá a medida dessa economia a fazer, e justifica a supressão de muitos de seus titulos.

Temos em primeiro lugar os pensionistas da provincia, que á expensas della, e sem proveito algum para o publico, estudão matérias, que mil outros já aprenderão, e veem pagar tamanha liberalidade cuidando unicamente do seu futuro. Fazer-se pelos cofres da provincia a mesada a alguns estudantes, é considerá-los antes uma caixa pia, que um deposito sagrado nas mãos do governo, para socorrer ás necessidades publicas. Bem certo estamos de que, si os nossos contribuintes fossem ouvidos, sempre que com mão prodiga nossos legisladores despendem assim o dinheiro, que se lhes arrancou, pretestariam contra esse má emprego, mostrariam as fontes inundadas de suor, as mãos calozas, pedindo compaixão.

O que vem a ser uma subvenção para estudar direito, medicina, ou farmacia? Que tem de novo em nossa terra o conhecimento destas matérias, para que devamos pagar a quem as estuda?

Esse favor é concedido ao filho do pobre lavrador? Não, que elle nem sabe articular taes pedidos. Concede-se ao filho do poderoso aos moços cadetes, que, si não tem uma bolça, tem ao menos um nome para fazer-lhe a encher.

As subvenções para estudar constituem um abuso, porque excedem os limites das attribuições conferidas ás Assembleas provinciaes, importão uma violação da lei, violação que seria tolerada, si por ahí assua algum Pique de Alcaidola se encontrasse, que fosse mister aproveitar para as sciencias.

Infelizmente desses, cremos nós, ainda não encontrará as nossas assembleas provinciaes, e ellas apenas são a —morlema de um filago arruinado.

A instrucção publica primaria é tambem um cancrio de nossa receita. Alem das escolas, que ellas só consomem 70 contos de reis, um sexto de nossa receita; temos um collegio de educandos que gasta á

provincia 16 contos, elevando essa verba á enorme quantia de 86 contos de reis, quasi um quinto de nossa receita.

O que vem a ser um tal estabelecimento, que tamanho sacrificio exige, sangra mortalmente os cofres publicos? É uma casa, onde se aprende a ler e escrever, como em qualquer parte; ouve-se o catecismo, como o cura deveria explicar; uma casa unicamente, onde se ensina os officios de sapateiro, alfaiate, funileiro.

É pois para termos mais alguns sapateiros e alfaiates, que se edificarão vastos aposentos, e se manterá um caro pessoal, tudo com o nome de Casa de educandos. Ao menos, respondem-nos os apreciadores dessa instituição, temos ahí uma caridade feita a grande numero de pobres meninos. Sempre a provincia a fazer caridades, como qualquer confraria, seus cofres servindo de caixa pia!

Releva dizer que esta caridade é circumscripta ao municipio da Capital, e que os meninos pobres contão-se por milhares a cada canto da provincia, sem que para elles um asilo se encontre; deixão de frequentar as escolas publicas, porque, não se lhes fornece uma pobre-libre! Os presos pobres vivem cobertos de andrajes no fundo das masmorras, não se lhes dá uma canoa! O pobre soldado vela em torno das prisões, titando de frio; não tem uma baqueta!

Antes da caridade, estão os deveres, e cumpril-os é algumas vezes mesmo uma caridade. A divida prefere á escola.

A casa de educandos do Ceará deve ser supprimida. Esse magnifico edificio deve ser desoccupado, e a provincia, fazendo por uma vez todo o sacrificio, procure dar o destino conveniente a essas crianças, de que se constituiu aia; despense esses funcionarios que poz a seu serviço, talvez a verdadeira causa de existir um tal estabelecimento.

Continuando ainda no assumpto instrucção publica, não podemos alcançar a utilidade desse exercito de professores primarios, derramados pela provincia. Ha excesso de despesa, neste ramo do serviço publico, e emureo accommoda a ás circumstancias financeiras da provincia, acabando com esse immenso pessoal e estabelecendo-se uma base para a creação de novas cadeiras, a qual não pode ser outra sinão a cifra da população.

Ha notavel desproporção entre o numero de he-

ILEGIVEL

titantes, riquíssimo Ceará e seus professores si atendermos ao que se passa em países mui adiantados em civilização e ricos a perder de vista. Em 55 em França, diz o Sr. Desportes, havia em 1810 uma escola primaria (elementar e superior) para cada 567 habitantes. No Ceará, admitindo que seja de quinhentas mil almas a sua população, existia em 1838 um professor para cada 4757 habitantes. Note-se porem que em França a despesa com instrução publica era feita divididamente. Segundo a lei de 1833 cada communa, por si ou reunida a outra vizinha, tinha o encargo de pagar ao menos uma escola primaria elementar, sendo as das capitães dos departamentos obrigadas a pagar uma escola do ensino primario superior.

Depois de 1858, o numero dos professores do Ceará tem crescido grandemente, e tal é o furor de instituir cadeiras, que a Capital, por exemplo, ja conta oito, afóra a casa de educandos, o collegio do Sr. Araujo, e alguns outros pequenos estabelecimentos escolares. Cada cidade da provincia tem tres para um e outro sexo.

Em 1838 a despesa com ordenado e gratificações aos professores da provincia, e aluguel de casas para as escolas subio 53:715:000, e o numero de alumnos matriculados foi de 4460, o que mostra bem o que custava cada um. Depois desta epocha, afirmamos, o numero delles não augmentou de um terço, mas a despesa, augmentou de 50 por cento.

Argumentando com as cifras, ninguem poderá dizer-nos que somos exagerado, quando dizemos que a instrução publica da provincia está em desproporção não somente com sua receita, mas tambem com sua população.

É preciso que comprehendamos o que é instrução publica gratuita tal como o legislador constituinte, concebeo, e não levemos esse beneficio até á exaggeração esteril. Ainda não temos um archivo publico, uma biblioteca, uma livraria para a instrução e recreio publico, cousa que ha muito se projecta instituir, e é tanto mais necessaria, quanto sentem todas a necessidade de fazer a collecção dos documentos, que interessão á nossa historia provincial, até agora no embrião, e constando apenas de alguns bosquejos.

Concluindo neste assumpto, julgamos conveniente indicar a reorganização da instrução publica como medida necessaria, tanto no sentido economico, como no sentido didatico. Devemos voltar ao nosso antigo systema de professores do ensino primario elementar e superior, sub mestres para as escolas, que reunirem mais de 80 alumnos diarios, melhorando no entanto os ordenados, e igualando os para todos, sem attenção ao lugar em que residem, mas a cathogoria em que se acham.

E precisamos por agora dessas ruidosas empresas de iluminação á gaz, theatro e outras vaidades, que escaldão a imaginação do publico, muitas veses avido do fausto e do supérfluo, mas ignaro das miserias, a que se succumbe a alguns passos dahi. Abandonemos essa centralização que mata de plethora a cabeça, e de anemia o corpo. Não pareça a algum que as grandes cidades sejam sempre o signal de opolencia dos países; porque ellas são de ordinario um fôco apenas de agitação e de miséria, e uma sedução ao lavrader, o homem util por excellencia, que abandona a enxada para ir pejar as praças publicas e contrahir todos os vícios que são o apogio da miseria.

Temos aversão ás grandes cidades, como tinhamos marques de Albuquerque; aprendemos a consideral-as prejudiciaes á riqueza e á liberdade, com Laménais e Odillon Barrot.

Por ora basta.

J. Brigido.

NOTICIARIO.

CHOLERA-MORBUS

VENDA: — Reappareceu a epidemia do cholera nesta povoação fazendo duas victimas e ficando alguns individuos doentes. O povo, que depois de duas commettimentos successivos, dentro de muito pouco tempo, tinha cousado reunir-se, para ouvir as predicas do Sr. P.º Agostinho, dispersou-se, procurando fugir ao flagello.

MILACRES: — Uma carta, que temos á vista com data de 23 deste mes, diz que até aquelle dia haviam fallecido dentro da villa 18 pessoas de entre 143, que haviam sido acomettidas.

MISSÃO-VELHA — Não está extincta de todo a epidemia neste districto, derão se novos casos de cholera no Solgado, sendo causa disto a viagem que fiserão os doentes á povoação da Venda. São dignos dos maiores elogios os serviços prestados á população pelos Senr.º Bernardino Comes do Araujo, vigario Arnaut e Camello, cujos nomes se se tinham recomendado na epidemia de 1862.

Eis a estatistica mortuaria daquelle districto:

QUARTEIRÕES	DOENTES	MORTOS
Missão-velha	65	3
Cachoeira	32	4
Arraial	73	13
Carnaúba	42	4
Santa Theresa	131	17
Cerquinha	7	3
Breginho	12	2
Flores	14	1
Silverio	5	1
Missão-nova	103	21
Jeaseiro e Tapera	11	2
Gameleira	6	0
Emboscadas	43	6
Riacho dos Porcos	27	5
Antas	94	13
	666	93

N. B. Faltão alguns quarteiros.

QUARENTA ANOS ATRÁS.

REMINISCENCIAS HISTORICAS.

Por J. BRIGIDO.

A historia da Republica do Equador, no Ceará, é um quadro doloroso de infortunios de calamidades, difficil de descrever, é o longo, o cruento martirio de um povo lançado nas lutas civis, muito antes de se ter libertado dos habitos de crueldade, que ficão da escravidão; dos erros, dos prejuizos, que perdurão em quanto não tem volvido annos bastantes, que completam uma revolução nas ideas. Quem quer que ousa, com mão tremula, desdobrar os documentos recolhidos dessas epochas sanguinolentas, não pode comegar sinão vertendo uma lagrima sobre tantas rui-

ILEGIVEL

nas. Coragem, honra, patriotismo, as esperanças do país, tudo pareceo nessa luta tremenda, ensaio precoce de liberdade, e os vencidos e vencedores se cobrirão de crépe.

Mil oito centos e vinte e quatro !, . era cedo ainda para uma revolução no sentido democratico, e mais cedo ainda para que o Ceará entrasse no goso de uma liberdade tão ampla, como aquella que se procurava. O Brasil tinha feito já a sua emancipação politica, mas nem esta estava ainda solidamente firmada, nem se tinha operado nos differentes ramos da administração uma só das reformas que se fazião mister, para que a nação provasse as doçuras de um regimen mais livre que aquelle, sob que tinha sido educado. A pratica das virtudes sociais se vincula a uma certa elevação de sentimentos, que não experimenta aquelle que desconhece até o que lhe conferem seus fóres de homem. Disemos, o povo do Ceará e quiçá de todo o Brasil, tinha uma pessima educação social, e so gradualmente se podia elevar té onde conduzião suas aspirações de liberdade, sendo a ignorancia e inexperiencia o apanagio de todos o povos, que vivem somente para os interesses de um senhorio, segregados do resto da terra e sob uma regimen que os equipara aos menores.

Antes e mesmo algum tempo depois da independencia, as classes elevadas do Brasil especialmente do Ceará vivião na crassa ignorancia de tudo que lhes podia aproveitar, mui principalmente em politica. Poucos erão os que tinham uma ligeira noção das sciencias sociais, raros os que se achavão capazes de fazer applicação das theorias do direito ás organizações do governo. As illustrações do país erão alguns sacerdotes, pouco aptos para os misteres de reformadores, e incapazes de iniciar uma idea de progresso ou de melhoramento das instituições. Havia, é verdade um certo numero de homens professos em direito, mas, instrumentos de uma legislação caduca, dependentes do poder pelas posições, que occupavão, não erão elles que devião levar o país ás vias da reforma, tanto mais quanto seus interesses se ligavão aos de Portugal, onde quasi todos tinham o berço.

Os militares, onde a paz era constante e nem havia a gloria a conquistar pela intelligencia e pela coragem, erão recrutados, pela mor parte, entre os malfeitores. Si pertencião ás familias potentadas, não tinham que se distinguir para chegarem ás posições iminentes do exercito, pois que em concorrência com os Europeos, erão excluidos, raras vezes alcançando-as por considerações todas estranhas ao merito. A insubordinação, a revolta, as extorsões, a oppressão do povo no interior, enchem as paginas da historia do nosso exercito, durante a colonia, e nos começos do imperio. A população rude corria espavorida diante de uma patrulha de soldados, como diante de matilha de lobos.

Os commerciantes, redusidos do pequeno trafico do interior, ou ao commercio de cabotagem, pois que poucos extensas erão então as nossas relações no estrangeiro; não tinham occasião de se cultivarem, adquirindo todo o desenvolvimento e os conhecimentos praticos, que se contrahem, frequentando os países adiantados em civilização. Os proprietarios, os creadores, os agricultores achavão-se ainda quasi barbaros: o maior numero delles não sabia mesmo ler e escrever! A população e era, alem de tudo isto, escrava submissa dos potentados. Em contacto com a raça captiva, a quem se associava no trabalho; sujeita ao castigo aviltante

da polé, da golilha e da palmatoria; excluida da propriedade territorial, que, por via da conquista, tinha ficado aos brancos, successores directos dos portuguezes, esta ultima esmada da nação, mixto de indio e africano, arrastava toda ignominia destas duas raças, estava nas peiores condições, que se pode imaginar, pouco mais tendo adiantado no caminho da vilificação e da liberdade! Os ricos, os potentados, sobre tudo no interior, habituados ao crime pela venalidade da justiça, pela avaricia dos juizes, que se davão toda pressa em fazer fortuna: mantinhão uma numerosa clientella, e incitavão as classes miseraveis a commetterem crimes, assegurando-lhes um asilo em suas terras.

Havia nesse tempo castelhães, e tão poderosos, que o governo mesmo respeitava, e as algumas vezes servia!

Em situação tal, o movimento politico de 1824 não devia passar de uma serie de violencias e crueldades, e algumas almas generosas que comprehendião regenerar o país, nem lhe podião imprimir uma marcha regular, nem escapar aos perigos que lhe erão inherentes. Foi por isto que a gloria de tanto sacrificio, de tanto patriotismo ficou desenhada em um quadro de horrores.

Uma serie de acontecimentos memorandos prende este grande facto da nossa historia a um outro não menos celebre, a revolta de 1817. Ahi se vao encontrar, pela primeira vez, o norte-brasileiro lutando pela sua independencia e procurando derrocar uma ordem de cousas, que o tempo, a tradição, a força, e prejuizos tinham por demais consolidado.

Que relações existam entre estes dois movimentos é facil de ver na successão dos factos, reconhecem-se pelos protogonistas, que são quasi os mesmos em um e outro drama, fallando apenas uma vintena de cabeças, que a mão sacrilega do carrasco fez cair na praça publica. Não será portanto inopportuno, que dea aqui, em resenha, uma ligeira noticia das occorrencias dos septe annos, afim de que fique bem desenhada a situação, patente a divergencia das opiniões, que produziu o movimento politico de 1864, terrivel provança, por que passou o Ceará.

(Continua)

CORRESPONDENCIA DO ARARIPE.

Fortaleza 18 de Junho de 1864.

A muito não lhe dou noticias desta terra.

Vou hoje justificar-me para com os leitores, relutando um importante facto.

A mulher! é a origem de todas as revoluções que tem abalado o mundo em todos os tempos; é o germen da discórdia. Todos os dias novos factos vem corroborar esta verdade.

Reinos tem-se destruido por causa da mulher. como nos attesta a historia, de Helena, de Cleopatra, de Lucrecia Borgia e muitas outras, que seria enfadonho enumerar.

Espero que V. me perá á salvo das tempestades que motivará a minha ingenuidade: prefiro os raios do Olympo aos da mulher, isto é, a sua lingua, afiada navalha que corta mais que a do fino aço.

Não penso que o que acima fize dito venha fora de proposito, não; pois uma mulher tem sido a causa occasional de uma puzi revolução que tem agi-

ILEGIVEL

tado os animos dos Fortalenses.

Quero fallar da actria Eugenia. Para ser exacto vou historiar todas as occorrencias que se tem dado a respeito. Seria breve.

Em Março aportou ás nossas plagas Furtado Coelho com uma companhia de aventureiros, com designio de dar alguns espectaculos no nosso Theatro.

Contractado este, tratou Furtado de illudir a boa fé dos Cearenses de quem extrahiu um não pequeno numero de assignaturas para dês recitas, pretestando levar á scena bons dramas.

O primeiro, segundo, ate o terceiro forão bons, justiça se lhe faça, do quarto, porém, em diante principiou elle a levar á scena quanta POMADA encontrou nos Repertorios das comedias e CATAPLASMAS.

O povo ARRIPIMU, e no theatro apenas appareciam os INEELISES que tinham sido victimas do laço — Furtado sendo por isso obrigado a ir a Maranhão contractar novas aventureiros.

A mulher por quem elle abandonou a patria, pais e estudos, aproveitando-se de sua ausencia traboou, entregando-se a outro do seu mesmo appellido (Nicco Coelho) negociante portuguez desta praça e PROTECTOR de quanta COMICA por aqui apparece.

Voltando Furtado soube da perfidia de sua amante, dahi principiarão seus desgostos, pretextando logo uma nova viagem á Maranhão. De lá escreveu elle á sua Lucrecia dizendo-lhe que a abandonava para sempre.

Elle comprehendendo perfeitamente o papel de Marco, das MULHERES DE MARMURE, que a pouco representou, com uma gargalhada respondeu a carta do padre Rafael, atirando-se nos braços de seu novo amante da maneira a mais escandalosa.

O povo desta Capital justamente indignado pelo procedimento imoral e revoltante de um homem que affrontava a moral na pessoa de sua virtuosa esposa, nossa patricia, expoz-a ás seus duras provas como em pleno dia andar de braço com sua esposa, a tal Eugenia, tratou de vulgar a sociedade tão dispendida e atrozmente ultrajada.

Diversos papéis, nos quais chamava-se a razão o tal Coelho, surgiram como por encanto. O homem, porém, estava alucinao e a febre do amor o fazia delirar, e por isso longe de emendar-se tratava de cada vez mais mostrar a seu cynismo não faltando com o seu caxorro, confidante, o portuguez Chaves ás orgias que toda a noite tinham lugar na casa da tal Eugenia.

Em a noite de seu beneficio os animos estavam exacerbados por demais, parecia ter seado a hora da condemnação dessa mulher que tantos desgostos causou á uma honesta Mãe de família.

Devido ao Sr. Dr. Chefe de policia foi adiado a pateada que pretendião dar, distribuindo-se apenas algumas poesias que panha em relevo o charlatanismo da companhia (exceptuando o Sr. Flavio que por sua infelicidade está mettido no meio dos aventureiros)

Fra a noite, porém, do dia 10, ultimo espectaculo, o povo não se poudo conter; já era demais.

Apenas levantou-se o pano e appareceu a HEROINA, varias chufas forão atiradas a cara da protagonista do drama — Immoralidade —.

O Dr. Chefe de Policia desceu a platéa e fez prender um rapás que imbecillamente foi solto, á pedido do povo, estabelecendo-se o cego, que mais logo foi partilhado pelo alvoroço do povo que sahia ao reaparecer a Dama das camelias.

Essa um duetto cantado pela mesma de novo appareceram manifestações de reprovacão, subindo de ponto, desta vez; indo cahir nos pés da mesma uma chuva de pamonhas, alhos, belaxas e bollos por de moleque.

O Dr. Chefe de Policia desceu outra vez á platéa e prendeu a dois rapases. O novo remanhou, mais elle desta vez não cedeu, consentindo apenas que os presos f s m conduzidos a casa do Delegado e subdelegado, sendo no dia seguinte soltos.

Findo o drama, a muerada actris mandou erguer o pano e passou uma descalçadeira nos Cearenses, pelo que só escapou illesa ante um povo pacifico como no Maranhão onde ella foi atamente redimir-se la, não se arrojaria a tanto. Sendo todavia, AD CAUTELLAM, ao recolher se á sua casa, conduzida debaixo d'um piquete de 30 praças de baionetas calçadas.

Esta questão tem sido calorosamente discutida nella Imprensa, e os dois jornaes vermelhos já lhe deram cor politica.

E' gente infame!!!

O Cearense, Caseta Official, União Artistica, Sol e Liberdade victoriosamente combateram e soffreram mais essa aleivosia de que e tão ferti esse partido, que felizmente, hoje dele só resta uma triste e fúnebre recordação.

Caberea de maldição retirou se para o Arcebispo e companhia que fez o objecto desta missiva.

Cronissel

EDITAL.

O Procurador da Camera municipal desta cidade, abaixo assignado, vem pelo presente prevenir aos Srs. proprietarios forinos (com especialidade os dos sitios Luanã e Pregiçã) Se hores de engonhas e slambiques deste municipio que até o fim de agosto proximo, devem e te li positos os seus debitos cujo recebimento e consequencia de qualle meo diante.

O annunciante mult a seja que os mesmos Srs para lhe evitarem o sacrificio de se cadaer executivamente a essa arrecadação, certos de que, si por ventura houver de recorrer a esse meo como foi-o, o anno p. p. com muitas de de loras realisadas, ver-se-ha no penoso dever de não arrecudar pessoa alguma, que tenha ino rido nessa falta.

Recebatoria municipal do Crato, 10 de Junho de 1884.

Laurenio Briseno da Silva

ANNÚNCIO.

Simião Telles de Menezes Jurmentha offerce ao respeitavel publico da Cidade do Crato fazendas novas chegadas no seu sitio Bujary no dia 22 do corrente, e prometie vender por baratos preços a diaheiro.

IMPRESSO POR FRANKLIN BENJAMIM DE CARVALHO.

ILEGIVEL